

## 1. trabalho desenvolvido pela APAV

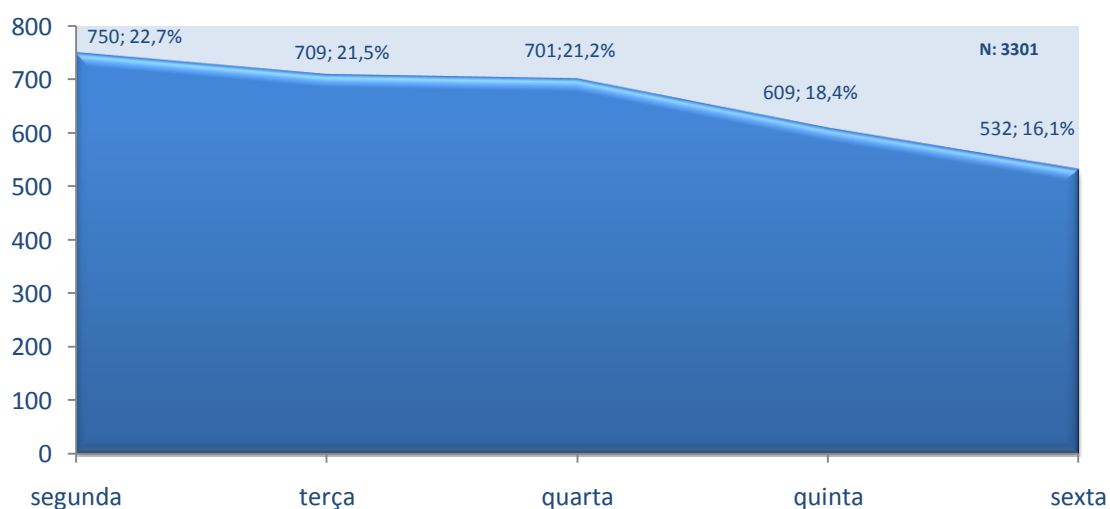
No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa** registou um total de **3301 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Maio** e **Setembro** (ambos com **10,1%**).

**quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Lisboa**

	N	%
Janeiro	159	4,8
Fevereiro	173	5,2
Março	234	7,1
Abril	305	9,2
Maio	334	10,1
Junho	272	8,2
Julho	309	9,4
Agosto	298	9
Setembro	333	10,1
Outubro	304	9,2
Novembro	296	9
Dezembro	284	8,6
<b>Total</b>	<b>3301</b>	<b>100</b>

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no GAV de Lisboa. A este nível observa-se uma maior concentração de atendimentos à **segunda-feira (22,7%)** e à **terça-feira (21,5%)**, registando-se uma tendência decrescente até **sexta-feira (16,1%)**.

**gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento**



## quadro 2 – horas de atendimento

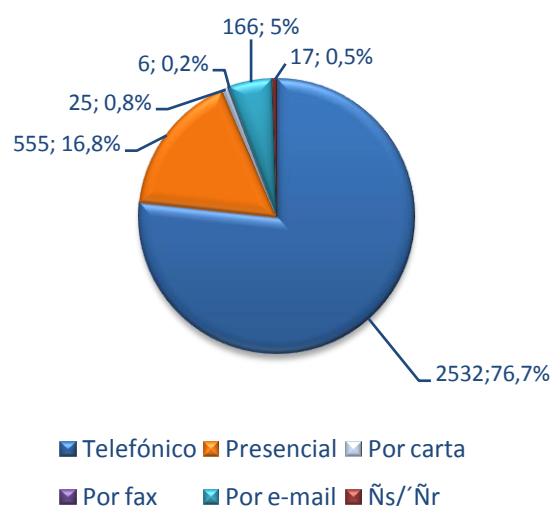
	N	%
0h-1h	2	0,1
1h-2h	3	0,1
3h-4h	--	--
9h-10h	1	0,03
10h-11h	627	19
11h-12h	527	16
12h-13h	401	12,1
13h-14h	7	0,2
14h-15h	466	14,1
15h-16h	447	13,5
16h-17h	441	13,4
17h-18h	192	5,8
18h-19h	--	--
19h-20h	1	0,03
Ñs/ñr	186	5,6
<b>Total</b>	<b>3301</b>	<b>100</b>

O **horário de atendimento** do GAV de Lisboa distribui-se semanalmente entre as 10.00h e as 12.30h e as 14.00h e as 17.30h de segunda a sexta.

Em termos de horas de atendimento, o maior afluxo concentrou-se **entre as 10h e as 12h (35%)**, sendo que no período da tarde se registou uma proporção mais elevada de atendimentos entre as **14h e as 15h (14,1%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico (76,7%)** e **presencial (16,8%)**. De salientar, os **166 casos (5%)** em que o contacto foi feito por **e-mail**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV

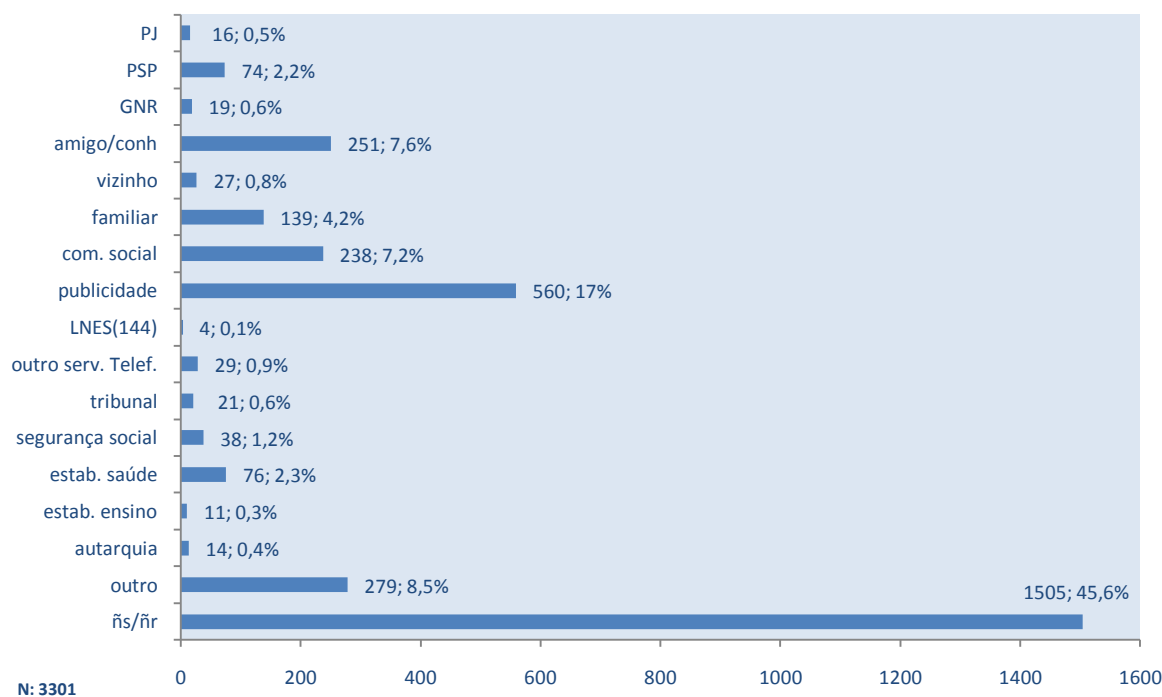


quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
<b>Próprio</b>	2120	64,2
<b>Familiar</b>	453	13,7
<b>Amigo/conhecido</b>	341	10,3
<b>Instituição/empresa</b>	143	4,3
<b>Outro</b>	117	3,5
<b>Ñs/ñr</b>	127	3,8
<b>Total</b>	<b>3301</b>	<b>100</b>

Em **64,2%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** e os **amigos/conhecidos** entrevistaram, respectivamente, em **13,7%** e **10,3%** dos casos.

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV



As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Lisboa, bastante diversificadas, evidenciando-se a **publicidade (17%)**, os **amigos/conhecidos (7,6%)** e a **comunicação social (7,2%)**.

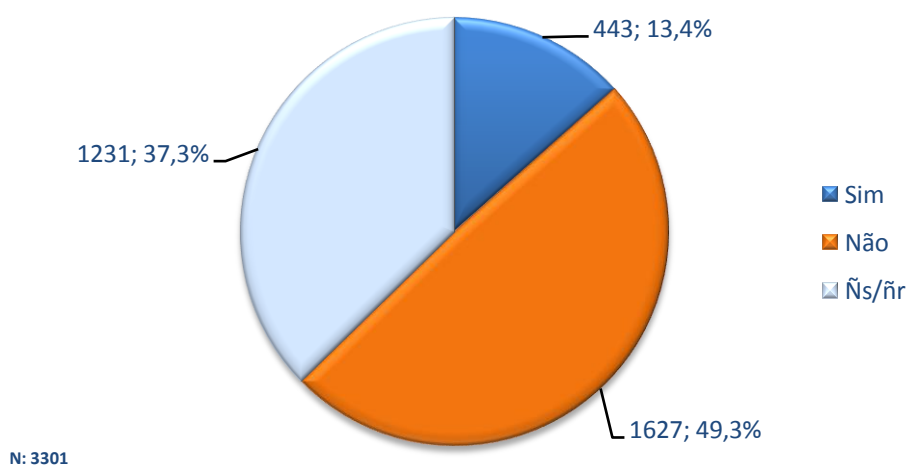
quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	3025	73,7
Apoio emocional	528	12,9
Apoio jurídico	380	9,3
Apoio psicológico	81	2
Apoio social	91	2,2
Apoio económico	--	--
Outros apoios	1	0,02
<b>Total</b>	<b>4106</b>	<b>100</b>

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Lisboa, o **apoio genérico/encaminhamento** foi o mais solicitado com **73,7%** dos casos. Seguiram-se-lhe os **apoios do tipo emocional (12,9%)** e **jurídico (9,3%)**.

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Lisboa interveio em cerca de **13%** das situações sinalizadas.

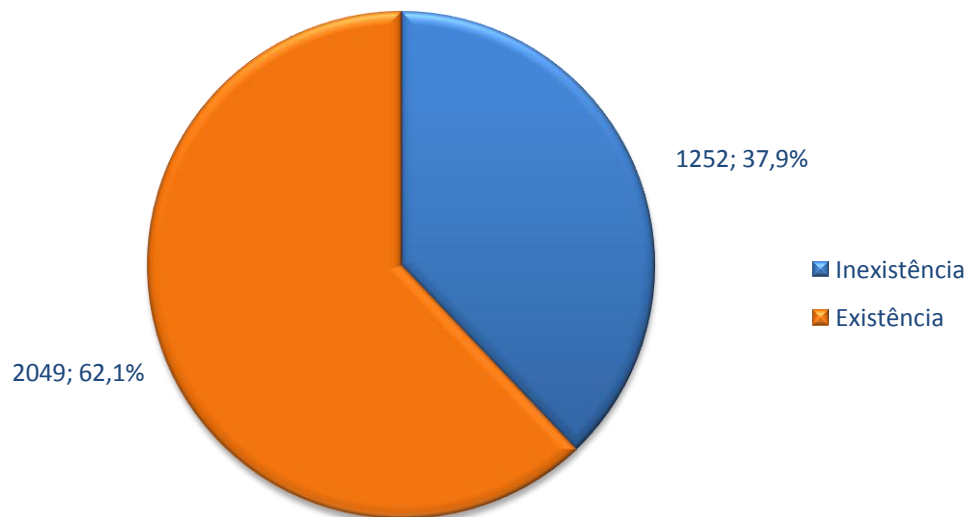
gráfico 4 - intervenção na crise



No Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa, foi possível apurar que **37,9%** dos processos iniciados não se enquadrava no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **62,1% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

**gráfico 5 - existência/inexistência de crime**



N: 3301

## 2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV de Lisboa, durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (89,8%)**.

No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **26 e os 55 anos (39,3%)**, com destaque, mais especificamente, para o **grupo etário dos 36 aos 45 anos (14,6%)**. De salientar que **10,9%** das vítimas tinha **65 anos ou mais**.

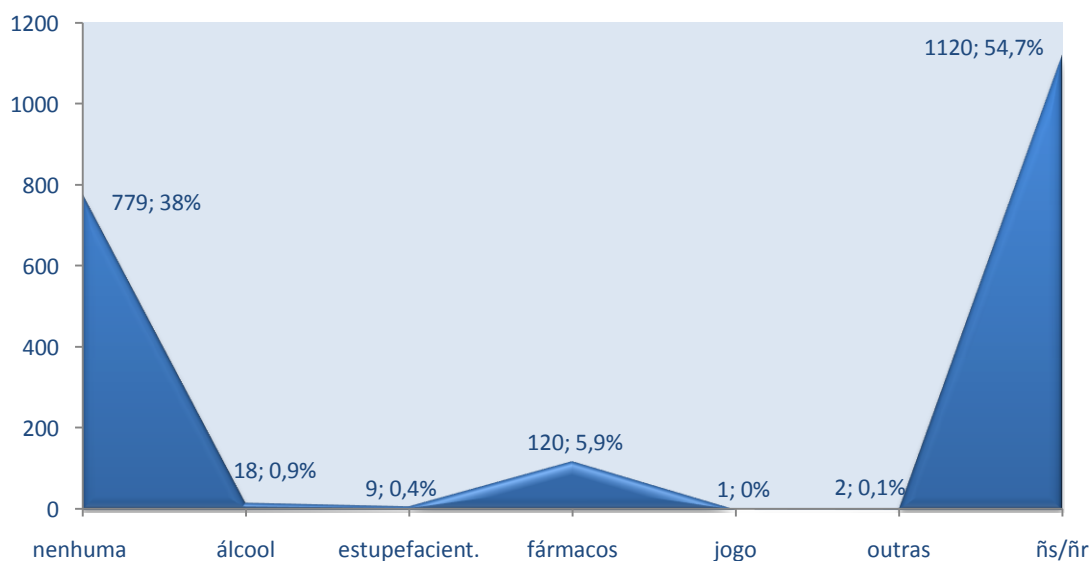
quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-3 anos</b>	9 0,4%	9 0,4%	--	<b>18</b> <b>0,9%</b>
<b>4-5 anos</b>	6 0,3%	4 0,2%	--	<b>10</b> <b>0,5%</b>
<b>6-10 anos</b>	9 0,4%	6 0,3%	--	<b>15</b> <b>0,7%</b>
<b>11-17 anos</b>	34 1,7%	13 0,6%	--	<b>47</b> <b>2,3%</b>
<b>18-25 anos</b>	126 6,1%	12 0,6%	--	<b>138</b> <b>6,7%</b>
<b>26-35 anos</b>	262 12,8%	18 0,9%	--	<b>280</b> <b>13,7%</b>
<b>36-45 anos</b>	289 14,1%	10 0,5%	--	<b>299</b> <b>14,6%</b>
<b>46-55 anos</b>	207 10,1%	18 0,9%	1 0,1%	<b>226</b> <b>11%</b>
<b>56-64 anos</b>	112 5,5%	17 0,8%	--	<b>129</b> <b>6,3%</b>
<b>65 + anos</b>	194 9,5%	29 1,4%	--	<b>223</b> <b>10,9%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	591 28,8%	64 3,1%	9 0,4%	<b>664</b> <b>32,4%</b>
<b>Total</b>	<b>1839</b> <b>89,8%</b>	<b>200</b> <b>9,8%</b>	<b>10</b> <b>0,5%</b>	<b>2049</b> <b>100%</b>

Analisando o **gráfico 6**, **38%** das vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências registadas, sobressaía a respeitante ao **consumo de fármacos (5,9%)**.

gráfico 6 - dependências da vítima

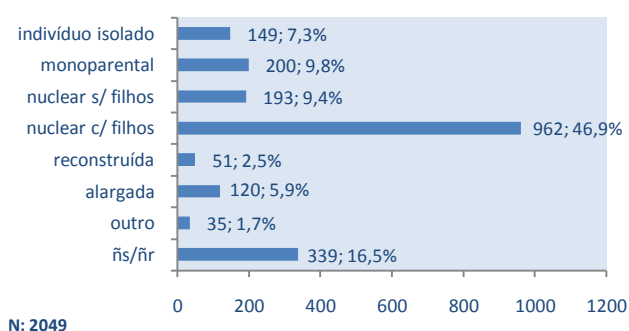
N: 2049



De acordo com o **gráfico 7** e o **quadro 6**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Lisboa inscreviam-se predominantemente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (46,9%)**.

Tendo como base o estado civil da vítima, evidenciam-se os **indivíduos casados (44%)**, sendo que a proporção das vítimas com o estado de **solteiro/a (16%)** e as que viviam em **união de facto (13,5%)** destacam-se, ainda, das restantes.

gráfico 7 - tipo de família da vítima

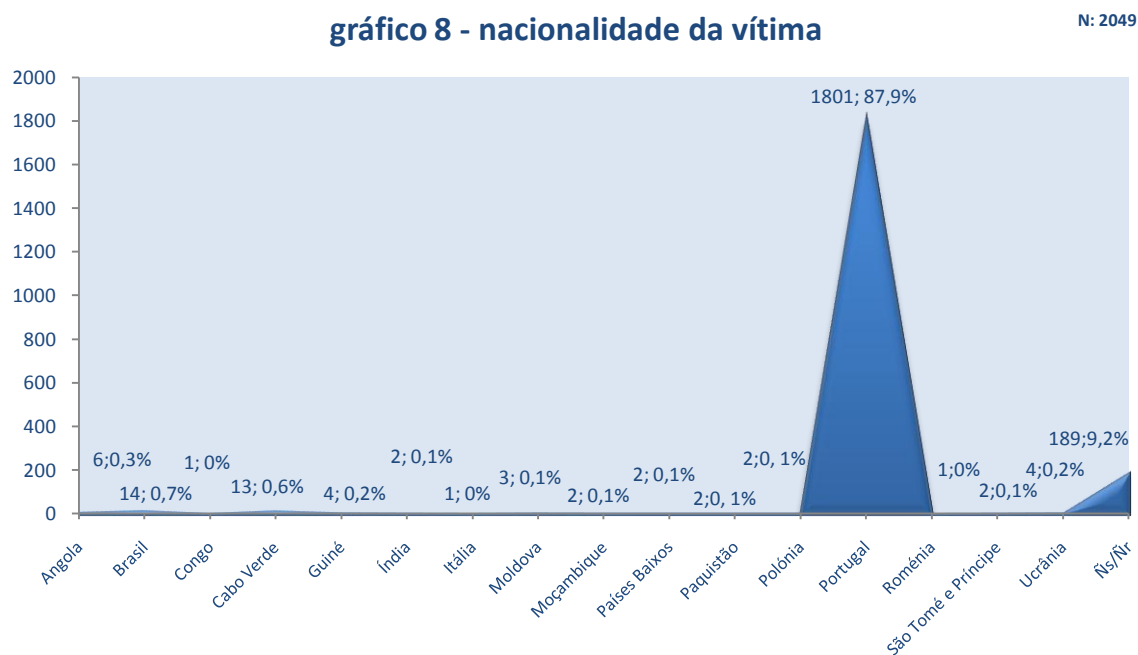


quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	327	16
casado/a	902	44
união de facto	276	13,5
viúvo/a	95	4,6
divorciado/a	108	5,3
separado/a	60	2,9
Ñs/Ñr	281	13,7
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

A análise da **nacionalidade da Vítima** revela que **87,9%** tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais, conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



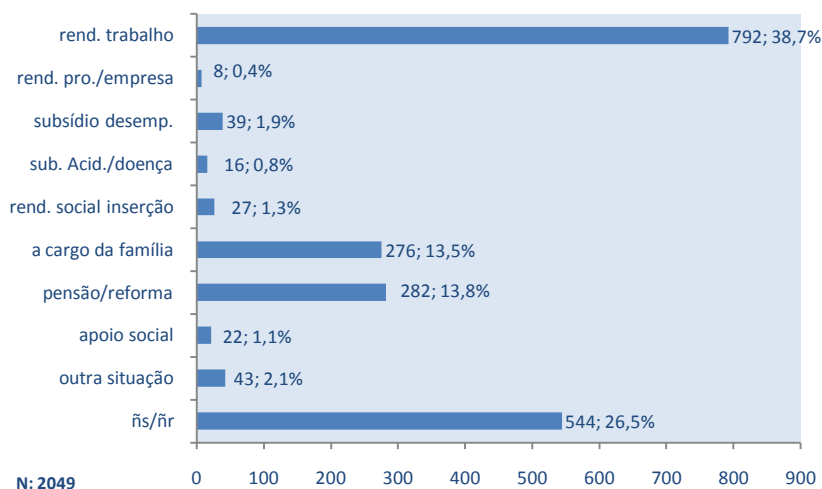
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Lisboa em 2008 concentrava-se, sobretudo, no **Ensino Superior (8,7%)** e no **Ensino Secundário (5,1%)**, assumindo, ainda, alguma relevância o nível de ensino correspondente ao **3º ciclo (4%)**.

**quadro 7 – nível de ensino da vítima**

	N	%
pré-escolar	14	0,7
1º ciclo	54	2,6
2º ciclo	43	2,1
3º ciclo	82	4
ensino secundário	105	5,1
curso especializ. tecnológica	24	1,2
ensino superior	179	8,7
ensino especial	2	0,1
sabe ler e/ou escrever	14	0,7
não sabe ler/escrever	16	0,8
ñs/ñr	1516	74
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Lisboa, evidenciam que **38,7%** das vítimas dependia do próprio **rendimento do trabalho**. Constata-se, por outro lado, que, à falta de rendimento do próprio trabalho, as situações mais frequentes diziam respeito à situação em que o indivíduo beneficiava de uma **pensão/reforma (13,8%)** ou se encontrava **a cargo da família (13,5%)**.

**gráfico 9 - principal meio de vida**





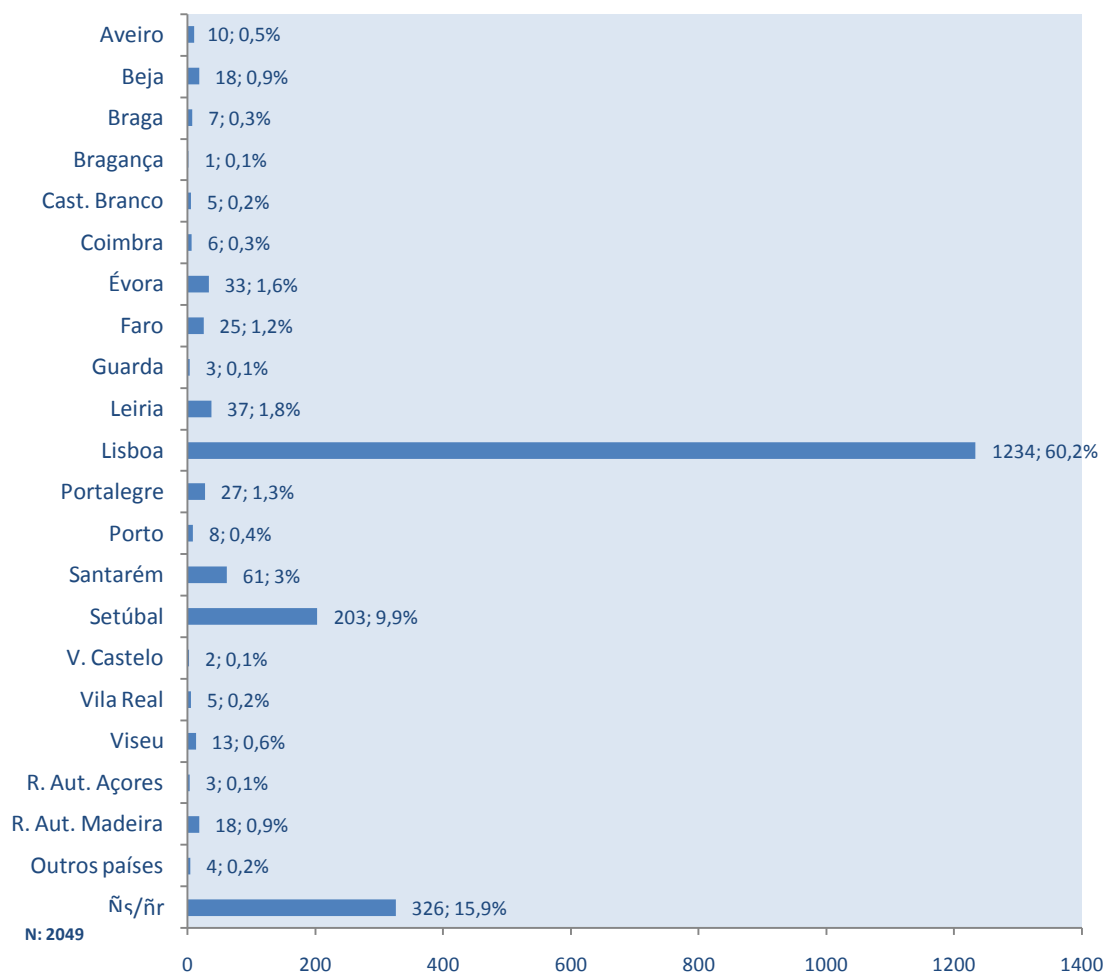
As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuem-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais referentes aos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (6,7%)** e ao **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (6%)**. No entanto, o dados evidenciam uma predominância de vítimas **desempregadas (15%)** e **reformados/as (13,8%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	1	0,1
directores e dirigentes de pequenas empresas	14	0,7
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	12	0,6
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	24	1,2
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	29	1,4
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	28	1,4
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	2	0,1
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	17	0,8
profissionais de nível intermédio do ensino	9	0,4
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	43	2,1
empregados de escritório	50	2,4
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	16	0,8
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	123	6
manequins, vendedores e demonstradores	3	0,1
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	--	--
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	2	0,1
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	--	--
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	1	0,1
outros operários, artífices e trabalhadores similares	11	0,5
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	5	0,2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	138	6,7
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	2	0,1
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	308	15
estudantes	112	5,5
domésticos/as	49	2,4
reformados/as	283	13,8
incapacitados para o trabalho	33	1,6
outra	19	0,9
mal definido, ignorado e outras	715	34,9
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Lisboa, apesar de alguma dispersão, residiam maioritariamente nos concelhos pertencentes à Área Metropolitana de Lisboa, com destaque para o próprio **concelho de Lisboa (30%)**.

gráfico 10 - concelho de residência da vítima



### 3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

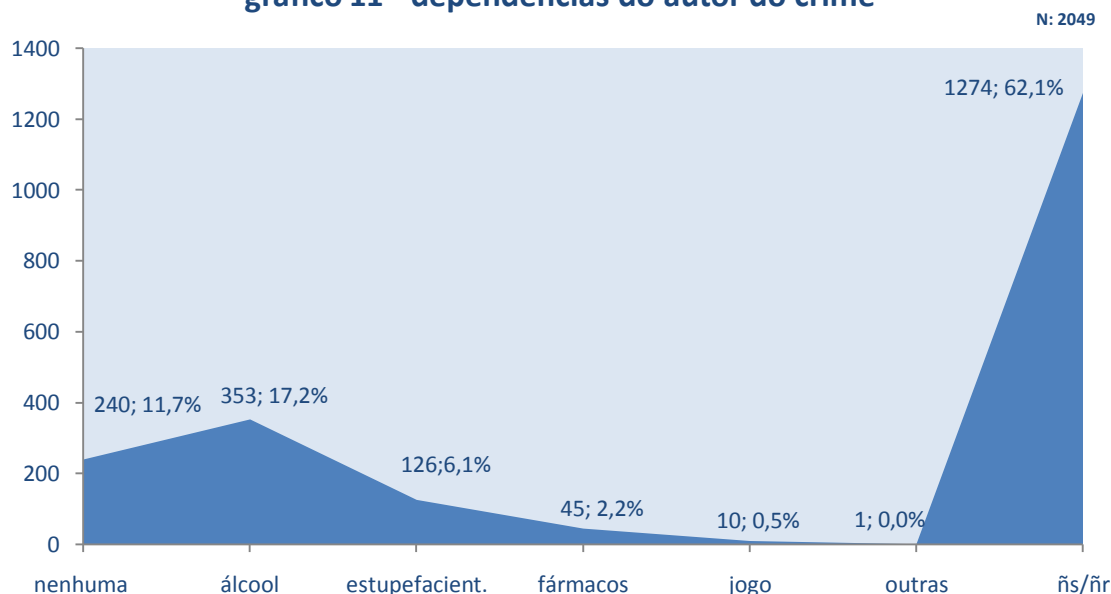
	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
<b>0-10 anos</b>	1 0,1%	-- --	1 0,1%	<b>2</b> <b>0,1%</b>
<b>11-17 anos</b>	1 0,1%	10 0,5%	-- --	<b>11</b> <b>0,5%</b>
<b>18-25 anos</b>	17 0,8%	57 2,8%	-- --	<b>74</b> <b>3,6%</b>
<b>26-35 anos</b>	24 1,2%	160 7,8%	-- --	<b>184</b> <b>9%</b>
<b>36-45 anos</b>	18 0,9%	201 9,8%	-- --	<b>219</b> <b>10,7%</b>
<b>46-55 anos</b>	14 0,7%	144 7%	-- --	<b>158</b> <b>7,7%</b>
<b>56-64 anos</b>	8 0,4%	66 3,2%	-- --	<b>74</b> <b>3,6%</b>
<b>65 + anos</b>	10 0,5%	85 4,1%	-- --	<b>95</b> <b>4,6%</b>
<b>Ñs/ñr</b>	161 7,9%	1021 49,8%	50 2,4%	<b>1232</b> <b>60,1%</b>
<b>Total</b>	<b>254</b> <b>12,4%</b>	<b>1744</b> <b>85,1%</b>	<b>51</b> <b>2,5%</b>	<b>2049</b> <b>100%</b>

Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o **autor do crime** evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV de Lisboa foi praticada por indivíduos do **sexo masculino (85,1%)**.

Quanto à **idade**, os dados revelam alguma dispersão. No entanto, é possível observar que é entre os **26 e os 55 anos (27,4%)** que se situa a maior porção dos autores de crime, com destaque para o grupo etário dos **36-45 anos (10,7%)**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **11,7%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, verificando-se que entre as dependências assinaladas a mais relevante é a **dependência do álcool (17,2%)**.

gráfico 11 - dependências do autor do crime



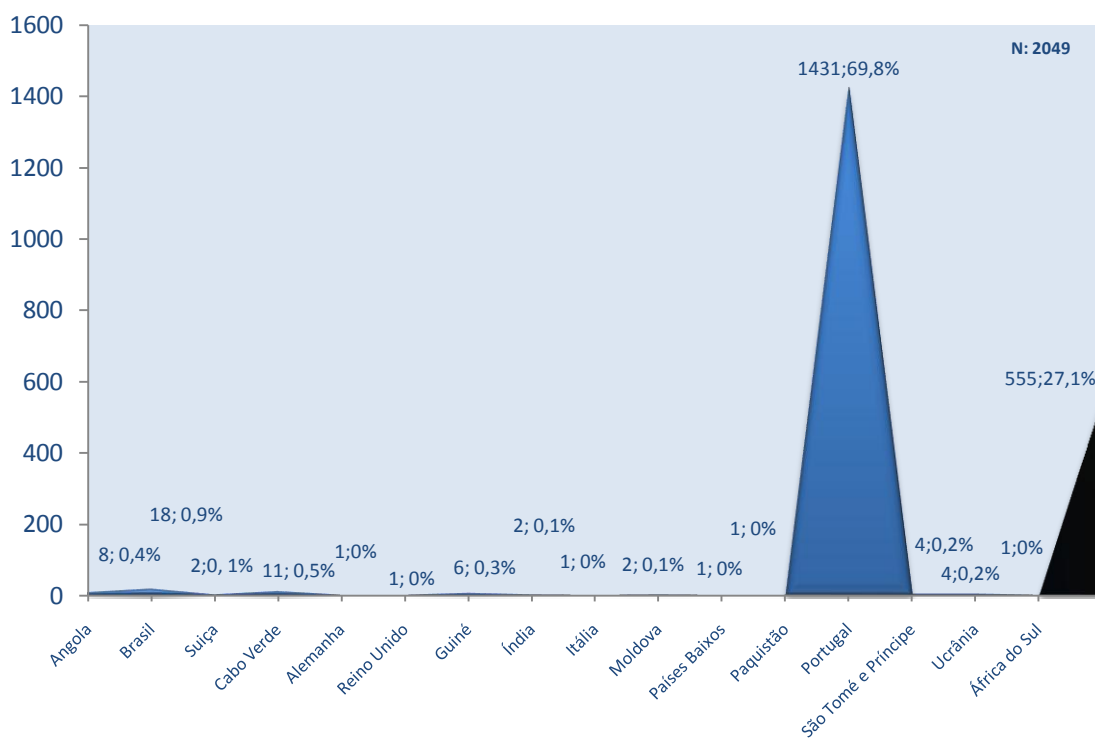
## quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	208	10,2
casado/a	966	47,1
união de facto	281	13,7
viúvo/a	15	0,7
divorciado/a	88	4,3
separado/a	60	2,9
Ñs/Ñr	431	21
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

No que diz respeito ao **estado civil**, **47,1%** dos **autores de crime** era **casado/a**, sendo que **13,7%** vivia em **união de facto** e **10,2%** era **solteiro/a**.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua quase totalidade de **nacionalidade portuguesa (69,8%)**.

## gráfico 12 - nacionalidade do autor do crime



No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, predomina o **Ensino Superior (6,2%)**, com destaque, ainda, para o **ensino secundário (2,7%)**.

**quadro 11 – nível de ensino do autor do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>pré-escolar</b>	1	0,1
<b>1º ciclo</b>	31	1,5
<b>2º ciclo</b>	21	1
<b>3º ciclo</b>	31	1,5
<b>ensino secundário</b>	56	2,7
<b>curso especializ. tecnológica</b>	12	0,6
<b>ensino superior</b>	127	6,2
<b>ensino especial</b>	--	--
<b>sabe ler e/ou escrever</b>	12	0,6
<b>não sabe ler/escrever</b>	2	0,1
<b>ñs/ñr</b>	1756	85,7
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

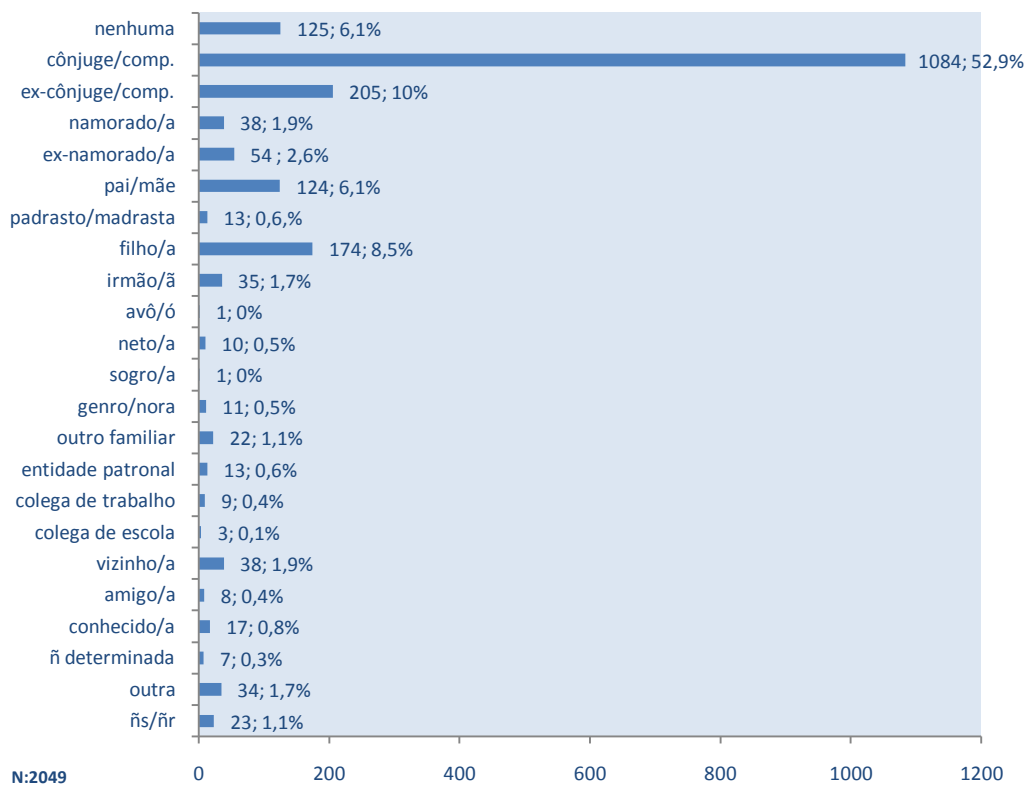
No que concerne ao **nível profissional**, os autores de crime dispersavam-se pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se as do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (4,1%)** e dos **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil (3,2%)**. De salientar, ainda, que **10,1%** dos autores do crime usufruíam do estatuto de **desempregado** e que **7,4%** eram **reformado/as**.

**quadro 12 – profissão do autor do crime**

	<b>N</b>	<b>%</b>
membros das forças armadas	11	0,5
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	43	2,1
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	19	0,9
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	16	0,8
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	17	0,8
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	35	1,7
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	6	0,3
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	4	0,2
profissionais de nível intermédio do ensino	2	0,1
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	44	2,1
empregados de escritório	8	0,4
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	12	0,6
<b>peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança</b>	<b>85</b>	<b>4,1</b>
manequins, vendedores e demonstradores	14	0,7
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	2	0,1
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
<b>operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil</b>	<b>66</b>	<b>3,2</b>
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	16	0,8
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	12	0,6
outros operários, artífices e trabalhadores similares	7	0,3
operadores de instalações fixas e montadores	--	--
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	4	0,2
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	40	2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	50	2,4
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	6	0,3
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
<b>desempregados</b>	<b>207</b>	<b>10,1</b>
estudantes	29	1,4
domésticos/as	3	0,1
<b>reformados/as</b>	<b>151</b>	<b>7,4</b>
incapacitados para o trabalho	11	0,5
mal definido, ignorado e outras	1129	55,1
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

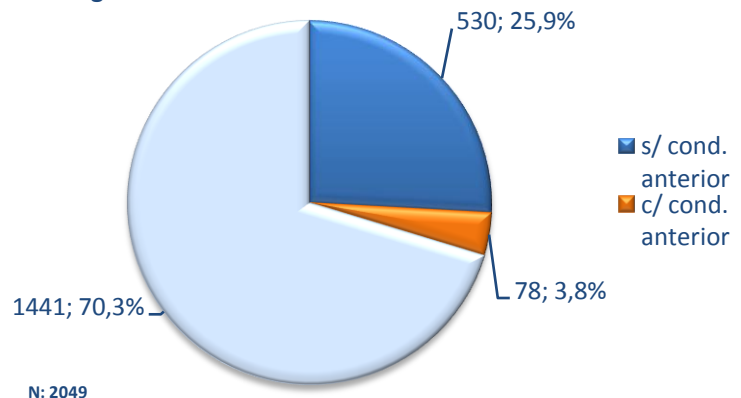
Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observa-se **52,9%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), podendo, ainda, destacar-se das restantes situações, os casos em que o autor do crime é **ex-cônjuge/companheiro** da vítima (**10%**), **filho ou filha (8,5%)** e **pai/mãe (6,1%)**. Os casos em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.

**gráfico 13 - relação do autor do crime com a vítima**



Ao nível dos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam que em somente **3,8%** das situações estes tinham já condenação anterior.

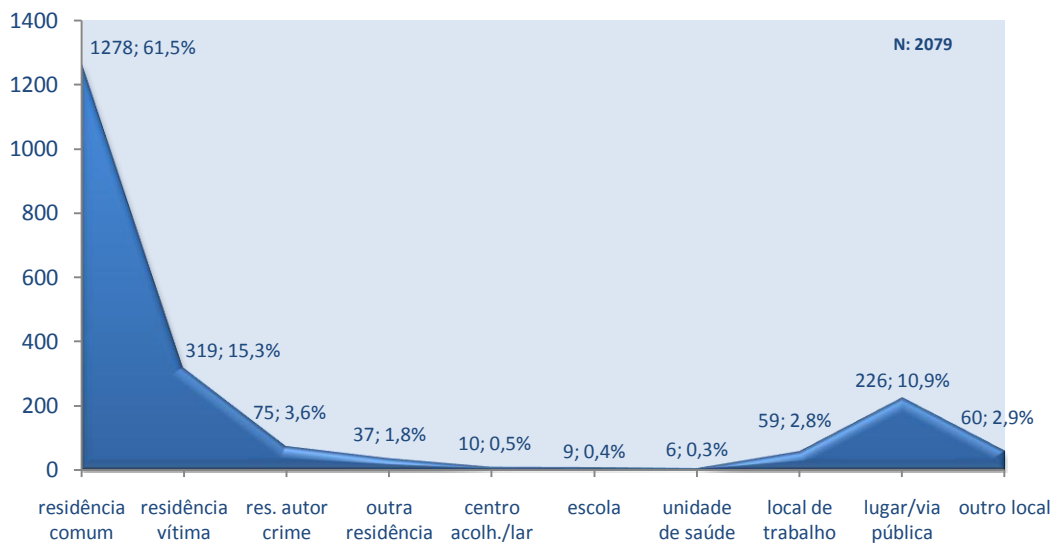
**gráfico 14 - antecedentes criminais do autor do crime**



#### 4. dados de caracterização da vitimação

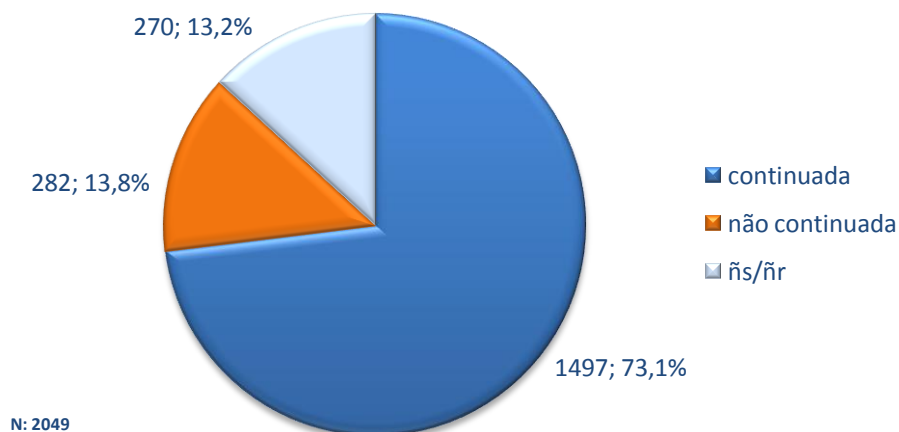
De acordo com o **gráfico 15**, a **residência comum (61,5%)**, seguido da **residência da vítima (15,3%)** e do **lugar/via pública (10,9%)** foram os locais mais referenciados nas situações de crime registadas pelo GAV de Lisboa, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado.

**gráfico 15 - local do crime**



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **73,1%** do total de casos assinalados.

**gráfico 16 - tipo de vitimação**





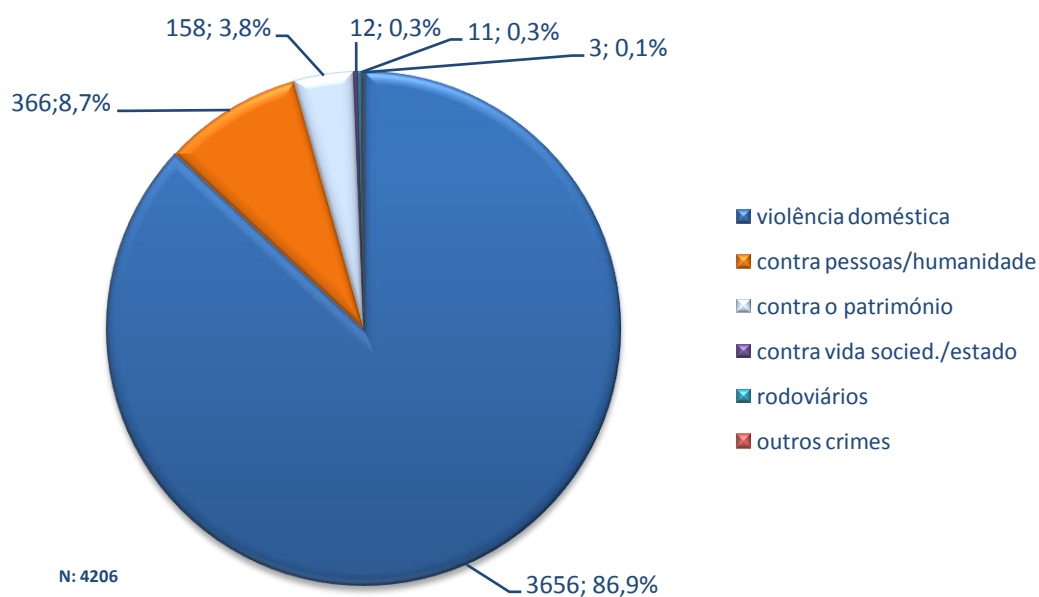
quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	--	--
entre 1 e 3 meses	25	1,2
entre 4 e 6 meses	21	1
entre 7 e 9 meses	14	0,7
entre 10 meses e 1 ano	48	2,3
entre 2 e 3 anos	101	4,9
entre 4 e 5 anos	45	2,2
entre 6 e 10 anos	86	4,2
entre 11 e 15 anos	38	1,9
entre 16 e 20 anos	35	1,7
entre 21 e 25 anos	17	0,8
entre 26 e 30 anos	23	1,1
entre 31 e 35 anos	13	0,6
entre 36 e 40 anos	9	0,4
mais de 40 anos	10	0,5
ñs/ñr	1285	62,7
não aplicável	279	13,6
<b>Total</b>	<b>2049</b>	<b>100</b>

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV de Lisboa, conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e os 3 anos (101/4,9%)** e **entre os 6 e os 10 anos (86/4,2%)**.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observam-se que as existências mais significativas referem-se a crimes de **violência doméstica (86,9%)**.

gráfico 17 - categorias de crimes

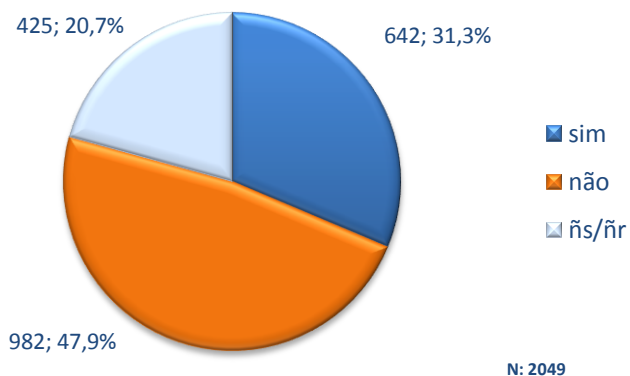


## quadro 14 – tipologia de crimes registados

<b>violência doméstica</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
maus-tratos físicos	1348	32
maus-tratos psíquicos	1192	28,3
ameaças-coacção	712	16,9
difamação/injúrias	290	6,9
subtracção de menores	6	0,1
violação da obrigação de alimentos	21	0,5
Violação	28	0,7
abuso sexual	20	0,5
homicídio	3	0,1
outros em meio doméstico	36	0,9
<b>Total parcial</b>	<b>3656</b>	<b>86,9</b>
<b>crimes contra as pessoas e a humanidade</b>		
homicídio	7	0,2
Ofensas à integridade física	127	3
maus tratos e infracção de regras de segurança	37	0,9
rapto/sequestro	6	0,1
ameaças/coacção	84	2
violação	29	0,7
abuso sexual	16	0,4
outros crimes sexuais	10	0,2
prostituição de menores	--	--
lenocínio	1	0,02
auxílio/angariação		
imigração ilegal	1	0,02
tráfico pessoas – exploração do trabalho	1	0,02
tráfico pessoas – exploração sexual	--	--
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	30	0,7
negligência médica	2	0,05
discriminação racial	1	0,02
violação domicílio	7	0,2
outros contra pessoas	7	0,2
<b>Total parcial</b>	<b>366</b>	<b>8,7</b>
<b>crimes contra o património</b>		
furto	25	0,6
roubo	26	0,6
dano	43	1
abuso de confiança	18	0,4
burla	44	1
outros contra património	2	0,05
<b>Total parcial</b>	<b>158</b>	<b>3,8</b>
<b>crimes contra a vida em sociedade e estado</b>		
falsificação de documentos	4	0,1
propagação doença contagiosa	--	--
poluição e dano contra natureza	2	0,05
incêndio/fogo posto	2	0,05
corrupção	--	--
abuso de autoridade	--	--
outros contra a vida em sociedade e estado	4	0,1
<b>Total parcial</b>	<b>12</b>	<b>0,3</b>
<b>crimes rodoviários</b>		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	1	0,02
ofensas à integridade física	5	0,1
condução c/ álcool/drogas	2	0,05
omissão de auxílio	--	--
outros crimes rodoviários	3	0,1
<b>Total parcial</b>	<b>11</b>	<b>0,3</b>
<b>outros crimes</b>		
tráfico de drogas	2	0,05
outros crimes	1	0,02
<b>Total parcial</b>	<b>3</b>	<b>0,07</b>
<b>Total</b>	<b>4206</b>	<b>100</b>

Considerando os **2049 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV de Lisboa, em **31,3%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, as mais solicitadas foram a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **34,3%** das ocorrências, e a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **9,7%**.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
<b>PSP</b>	429	34,3
<b>GNR</b>	121	9,7
<b>PJ</b>	18	1,4
<b>Ministério Público</b>	46	3,7
<b>hospital</b>	1	0,1
<b>Medicina legal</b>	3	0,2
<b>ñs/ñr</b>	633	50,6
<b>Total</b>	<b>1251</b>	<b>100</b>

A situação processual das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV de Lisboa, tendo em conta as queixas apresentadas, **34,2%** dos processos encontrava-se **a decorrer**, sendo que as situações de **desistência (7%)** e de **arquivamento (4,2%)** também se destacam das restantes. Em **20 (1,6%)** processos houve lugar para **condenação**.

gráfico 19 - situação processual

